



Universidade
Estadual da
Paraíba

Centro de Humanidades - Departamento de Geografia

Curso de Licenciatura Plena em Geografia

LINHA DE PESQUISA:

O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio

JÚLIO CÉSAR SEBASTIÃO DA SILVA

**O ESTÁGIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Guarabira-PB

2016

JÚLIO CÉSAR SEBASTIÃO DA SILVA

**O ESTÁGIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Artigo Científico apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Guarabira-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

9586e Silva, Júlio César Sebastião da
O estágio no ensino de geografia: [manuscrito] : uma experiência no Ensino Fundamental e Médio. / Julio Cesar Sebastião da Silva. - 2016.
25 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de Geografia".

1. Estágio Supervisionado. 2. Professor. 3. Ensino de Geografia. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

JÚLIO CÉSAR SEBASTIÃO DA SILVA

**O ESTÁGIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA : UMA EXPERIENCIA
NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

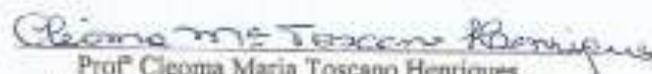
Artigo Científico apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia..

Aprovado em, 24 / 05 / 2016

BANCA EXAMINADORA


Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Mestre em Educação- UFPB
Dpto. De Educação – Campus III - UEPB
Orientadora


Prof^o José Otávio da Silva
Mestre em Educação-UFPB
Dpto. De Geografia – Campus III - UEPB
Examinador


Prof^a Cleoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Educação Ambiental-UEPB
Depto. de Geografia- Campus III- UEPB
Examinadora

**GUARAHIRA
2016**

Dedico este trabalho *in memoriam* dos meus pais: Severino Sebastião Francisco e Maria José Gomes da Costa pessoas que estariam orgulhosas e felizes em compartilhar comigo esse momento especial de minha vida, a minha família e aos amigos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus e Pai Celestial, o condutor da minha vida, Ele que é o meu advogado e ajudador fiel, meu refúgio e a minha fortaleza;

Aos meus pais, pelo amor incondicional, pela dedicação, pelos ensinamentos e pelo apoio em todos os momentos que estiveram presentes ao meu lado em minha vida;

A minha família pelo apoio e pela ajuda na realização deste trabalho;

Aos amigos que fizeram parte desses momentos especiais de aprendizagem e experiências, que jamais serão esquecidos;

A minha orientadora a professora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira pelo incentivo, paciência, dedicação e compreensão na construção deste trabalho;

Ao corpo administrativo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, às professoras de geografia Ednalva Florentino da Silva Xavier e Joselí Rodrigues e Freitas, e aos alunos observados, que me receberam de braços abertos, quando estive coletando informações para a minha pesquisa;

A todos os professores da Universidade Estadual Paraíba/Campus III, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, que fizeram parte do curso de licenciatura plena em geografia, colaborando por meio de seus conhecimentos para minha formação acadêmica, e ao corpo administrativo da instituição;

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A minha eterna gratidão!

“O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho.”

Abraham Lincoln

O ESTÁGIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

SILVA, Júlio César Sebastião da¹

RESUMO

O presente artigo é qualificado como um relato de experiência, sendo elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, observações e regências nas aulas de Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, localizada na Rua Sólon de Lucena nº 387, no município de Pirpirituba-PB. O trabalho apresenta uma temática do ensino de Geografia, numa perspectiva de crítica ao tradicionalismo e busca de subsídios para a construção de uma Geografia preocupada com a criticidade e o senso de cidadania dos educandos. O principal objetivo é destacar e relatar a importância do Estágio Supervisionado para a formação e qualificação de professores, assim como, para melhoria do Ensino de Geografia. Como embasamento teórico utilizamos os seguintes autores ANDRADE (2005), CANDAU (1988), CARLOS (2008), CASTRO E CARVALHO (2005), COSTA (2008), FERRAÇO (2008), FREIRE (1996), LIBÂNEO (2001), MALYSZ (2007), MENDONÇA (2012), PICONEZ (1991), REGO (2007), SEVERINO (2015), SOBRAL (2000), e VEIGA (2002). E como resultados, foram constatadas potencialidades e fragilidades no Ensino da Geografia nas turmas 6º e 7º ano do Ensino Fundamental e 1º e 2º anos do Ensino Médio, onde foram realizados os estágios durante a Observação e a Regência em 2013 e 2014. Considerado positivo, os resultados mostram a participação ativa dos alunos em sala de aula durante as atividades, desenvolvendo uma aprendizagem significativa e a necessidade de uma reflexão crítica sobre a formação do professor de Geografia, que deve pensar e adotar novas metodologias e práticas docentes, visando melhorar a qualidade do ensino e estimulando e valorizando os estudantes dos Cursos de Licenciatura Plena em Geografia.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Professor. Ensino de Geografia.

¹ Formando em Geografia, no período 2015.2, sob a orientação da professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira. Juliocesar_ace@hotmail.com

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2. BASES LEGAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO..... | 11 |
| 2.1 A relação: educação e sociedade..... | 13 |
| 2.2 A instituição escolar..... | 15 |
| 3. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA..... | 16 |
| 4. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR..... | 17 |
| 5. METODOLOGIA..... | 19 |
| 5.1 Sujeitos da pesquisa..... | 19 |
| 5.2 Instrumentos..... | 19 |
| 5.3 Procedimentos..... | 20 |
| 6. O RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 20 |
| 6.1 Observação..... | 20 |
| 6.2 Regência..... | 22 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 23 |
| REFERÊNCIAS..... | 24 |

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um relato de experiência, sendo elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, observações e regências durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia realizado em 2013 e 2014, no Ensino Fundamental e Médio, Observação e Regência, no turno manhã e tarde, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, localizada no município de Pirpirituba-PB.

O principal objetivo é destacar e relatar a importância do Estágio Supervisionado na formação e qualificação do professor de Geografia, a partir da experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental e 1º e 2º anos do Ensino Médio. A experiência oportuniza aos graduandos um contato preliminar e relevante com a experiência em sala de aula, seja durante o período de observação ou de regência, nos fazendo refletir sobre sua importância e a necessidade de rever nossas práticas de ensino.

O Estágio Supervisionado oportuniza analisar e ensinar de que forma o professor deve se comportar em sala de aula, como repassar o conteúdo, organizar seu cronograma, planejar suas aulas, dentre outras, proporcionando aos futuros professores de Geografia, a experiência em sala de aula. A participação em sala de aula nos permitiu desenvolver diversas atividades metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio da referida escola durante o estágio.

Refletir sobre o Ensino de Geografia durante o período do estágio nos leva a questionar uma série de procedimentos teóricos e metodológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. É importante nesse período, que percebamos a importância da ciência geográfica, da teoria e prática que tanto se discute nas universidades. Diante dessa ideia, cabe ao futuro professor de Geografia pensar e repensar seus conhecimentos, práticas de ensino e adequá-los ao cotidiano do aluno, para que desenvolvam suas habilidades e competências através do ensino.

Freire (1986), afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção, ou seja, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. A educação não está centrada só no professor ou no aluno, mas na questão central da formação do homem, ou seja, está voltada para o ser humano e sua

realização na sociedade (VEIGA, 2002). Educação engloba os processos de ensinar e aprender. É um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos constitutivos destas, responsável pela sua manutenção e perpetuação a partir da transposição, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade.

O Estágio Supervisionado eleva a qualidade da formação de professores, promovendo a inserção do graduando em contato com a sala de aula, com o ensino-aprendizagem da Geografia. Isto representa uma grande oportunidade, não para nos colocarmos na posição de julgadores, mas de conhecer e compreender as potencialidades e fragilidades do ensino e, conseqüentemente contribuir para sua melhoria, o que exige muito preparo dos professores.

Durante a realização do estágio observou-se experiências pessoais relacionadas à postura dos professores e alunos, no comportamento, no jeito, desejos, curiosidades, dentre outras. Permitindo identificar uma série de dificuldades, refletir sobre os processos desencadeados em sala de aula e tentar soluções para os problemas identificados no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de Geografia em sala de aula da educação básica.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado vai além do componente curricular obrigatório. Ao articular a relação teoria/prática e promover a integração entre ensino-pesquisa-extensão, imprime um caráter inovador e interdisciplinar ao ensino de Geografia. Portanto, é imprescindível conhecer as bases legais do Estágio Supervisionado, a relação da educação e sociedade, a instituição escolar e refletir sobre a formação de professores de Geografia.

2 BASES LEGAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. O Presidente do Conselho Nacional de Educação, o Sr. Ulysses de Oliveira Panisset, no uso de suas atribuições legais determina nos artigos 12, e 13

Art. 12 Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária. § 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso. § 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor. § 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática. **Art.13** Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da

dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar. § 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema. § 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos. § 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

O Estágio Supervisionado na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, está normatizado de acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, que dispõe do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências. Aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UEPB, em 27 de abril de 2015. O capítulo IV assim diz

Art. 47 O estágio na UEPB caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática.
Art. 64 O Estágio Supervisionado da Licenciatura é um Componente Curricular obrigatório nos Cursos de Formação de Docentes da Educação Básica, que objetiva a integração do conhecimento teórico à prática profissional, e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais de Ensino.

Para Malysz (2007) uma parceria entre a escola básica e a universidade com colaboração mútua entre as duas instituições é fundamental, no sentido de que nas pesquisas em ensino tome a realidade da escola básica como objeto de investigação, e possa ser analisada por meio de teorias da ciência geográfica e da didática para lado a lado, discutirem possibilidades de mudanças. O estágio em parceria entre a escola básica e a universidade contribui significativamente para que nossas inquietações e questionamentos tenham respostas.

A teoria possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas é no estágio onde o aluno futuro professor ao depara-se com o seu campo de atuação tem a oportunidade de testar a teoria na prática. Pois, o espaço do estágio é o eixo que pode articular a integração teoria-prática entre

os conteúdos da Parte Diversificada e do Núcleo Comum do curso de formação de professores e o conhecimento da realidade da sala de aula. (PICONEZ, 1991, p. 22).

O estágio é um momento relevante para a formação do futuro professor de geografia, pois é quando ele é incorporado à realidade da escola, auxiliado e orientado por profissionais experientes quanto ao processo de ensino aprendizagem. O estagiário torna-se um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de prática de ensino os problemas e desafios enfrentados em sua atividade de estagiário (KRASILCHIL, 2008, apud SOUZA BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011, p. 516).

Conforme Pimenta e Lima (2004 apud SOUZA BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011, p. 517) o estágio supervisionado torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano. No estágio começa a se desenhar o perfil profissional docente.

Souza Barros; Silva; Vásquez (2011) ressalta que, o estágio é o momento crucial na formação do educando, tendo em vista que, a partir do contato com a escola que o aluno futuro professor desenvolve suas competências e pode refletir sobre a ação do professor na construção e reconstrução do processo de ensino aprendizagem, sempre em busca de uma educação promotora de transformações sociais.

2.1 A RELAÇÃO: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

A Educação está presente em todos os lugares, inicia-se no ambiente familiar, na formação da criança pelos pais, quando eles ensinam aos filhos os princípios éticos e morais para uma vida em sociedade, uma introdução do que está por vir e ser visto no mundo em sua totalidade. No espaço escolar o professor dará continuidade ao que já foi iniciado pela família, educando a criança para a vida, através da disciplina, das responsabilidades, do estímulo ao exercício da cidadania e do desenvolvimento de suas habilidades e competências. Assim diz a LDB :

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. **Art. 3º.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: **I** - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; **II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; **III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; **IV** - respeito à liberdade

e apreço à tolerância; **V** coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; **VI** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; **VII** - valorização do profissional da educação escolar; **VIII** - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; **IX** - garantia de padrão de qualidade; **X** - valorização da experiência extraescolar; **XI** - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A escola busca justificar o sentido da vida para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, buscar seus interesses, a vida como as ciências passam por várias mudanças ao longo do tempo, este processo social de transformação e reconstrução requer novas leituras e interpretações em sua dimensão, para que aconteça a construção de uma identidade própria na tentativa de entender as relações no espaço-tempo. Segundo Severino (2000)

“Os homens não são a mera expressão de uma essência metafísica predeterminada, nem a mera resultante de um processo de transformações naturais que estariam em evolução. Ao contrário, naquilo em que são especificamente humanos, eles são seres em permanente processo de construção. Nunca estão prontos e acabados, nem no plano individual, nem no plano coletivo.” (SEVERINO, 2000, p. 68).

Severino (2000) ressalta que, a educação não pode ser vista como um processo mecânico de desenvolvimento de potencialidades. Ela deve ser um processo constante de construção do conhecimento, ou seja, uma prática mediante a qual os homens se constroem ao longo do tempo.

A discussão sobre a importância da educação não é de hoje, mas tem ganhado espaço e destaque na sociedade contemporânea. Segundo Sobral (2000) no Brasil a educação é significativa enquanto condição de competitividade inserida pelo modo de produção capitalista, onde se sobressaem os indivíduos que dominam o conhecimento. Ela também é relevante no tocante à diminuição da desigualdade social, agindo como promotora de cidadania social.

No entanto no Brasil ainda são inúmeros os problemas relacionados à educação: a não valorização do professor, a falta de transportes escolares em algumas regiões, a violência que está adentrando o espaço escolar, cada vez mais aumenta o número de professores que são agredidos por alunos em sala de aula, a falta de recursos tecnológicos suficientes, e a falta de colaboração dos pais na orientação e formação de seus filhos, deixando tudo nas mãos do professor.

Enfim, aprender é um processo lento precisa-se de tempo e paciência, é uma busca constante por conhecimento, que ao se efetivar torna-se satisfatório para ambos os indivíduos envolvidos (professor e aluno), no processo de ensino aprendizagem. Segundo Rego (2007) Toda aprendizagem tem um gosto, um sabor e um saber, mas nem sempre são deliciosos, pois o processo de aprendizagem muitas vezes, é doloroso, porém a satisfação concretiza-se quando o saber se efetiva.

2.2 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Educação escolar é o processo de educação realizado em um sistema escolar de ensino, desenvolvido em instituições. O surgimento da educação escolar relaciona-se ao surgimento das escolas e das políticas educacionais exercidas pelos estados. A escola é considerada um local apropriado e privilegiado para construção do conhecimento, através da troca de experiências e saberes entre professores e alunos. É o espaço onde educadores e educandos estabelecem uma forte relação por meio do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Libâneo (2003), as instituições sociais existem para realizar objetivos. Os objetivos da instituição escolar contemplam a aprendizagem escolar, a formação da cidadania e a de valores e atitudes. Ela contribui em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação individual ou coletivo (CARLOS, 2008).

Para Cavalcanti (2012) as escolas são os lugares por “excelência” das práticas referentes à educação e ao processo de ensino. É em seu interior e em sua dinâmica cotidiana que os professores atuam profissionalmente. E, do ponto de vista desse lugar da prática, considera-se a teoria muito distante e produtora de uma visão idealizada, utópica, não correspondente à realidade.

A escola é o lugar que contém o germe da esperança pautada não em utopia, mais em possibilidades reais de mudança de consciência e atitudes as quais dependem também de profissionais bem preparados para que esta formação seja significativa não deixando a desejar. Os profissionais devem estar preparados para lidar com as diferenças pessoais de cada indivíduo, no sentido de contribuir para uma educação que contemple as crianças e adolescentes em período de formação.

Pois toda pessoa, criança, adolescente ou adulto, deve beneficiar-se de uma formação concebida para responder as suas necessidades educativas fundamentais, estas necessidades dizem respeito tanto aos instrumentos essenciais de aprendizagem (leitura, escrita, expressão oral, cálculos, resoluções de problemas), como aos conteúdos fundamentais (conhecimentos, aptidões, valores e atitudes) de que o ser humano tem necessidade para sobreviver, desenvolver todas as suas faculdades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente no desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua existência, tomar decisões esclarecidas e continuar a aprender.

Sendo assim, para que se conquiste esse sucesso faz-se necessário ter clareza do que se quer alcançar, a escola precisa ter objetos bem definidos, para que possa desempenhar bem o seu papel social, onde a maior preocupação deve ser o crescimento intelectual, emocional, e espiritual do aluno, mas para que esse avanço venha fluir é necessário que o canal (escola) esteja desobstruído (COSTA, 2008).

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

O processo de formação do professor de geografia é algo contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, através das interações com os atores que fizeram e fazem parte do seu campo de atuação. Falar de formação não significa se limitar a discutir sobre as diferentes modalidades de transmissão do saber ou sobre as metodologias que constituem tais processos, mas principalmente interrogar esses modos a partir de seus fundamentos e produtos, pois sempre existem pressupostos político-éticos na base da vontade de fazer transitar parte do patrimônio cultural de uma geração a outra (FERRAÇO, 2008).

O ensino de geografia precisa estar calçado na experiência social concreta dos alunos, exigindo também uma atuação fundamental do professor de geografia que irá transformar a massa de conhecimentos da disciplina, ordenando-a e simplificando-a para ser assimilada pelo aluno. Ai é que se encontra o cerne do trabalho pedagógico no confronto da prática social do aluno com o conhecimento organizado trazido pelo professor, o que propicia o desenvolvimento de novas formas de atuação sobre a realidade (CANDAU, 1988).

O professor deve ter consciência de que o ato de educar necessita de uma renovação diária, e preparação técnica para exercer uma boa prática docente e conseqüentemente criar possibilidades de intervenção que melhorem a sua metodologia e assim compreender a importância de sua competência escolar como auxílio num processo de formação coletiva.

Pois para ser professor não é o suficiente, saber apenas os conteúdos dos manuais e dos tratados, nem conhecer as teorias da aprendizagem, as técnicas de manejo de classe e avaliação e saber de cór a cronologia dos acontecimentos educativos (ANDRADE, 2005).

Aos professores cabe a tarefa de atuar como motivadores, articuladores e questionadores, criando as condições necessárias para se buscar novos caminhos que auxiliem os alunos na sistematização das informações que passem do senso comum aos conhecimentos científicos. Os alunos, por sua vez, são tidos como sujeitos criativos e autônomos, o que requer, por conseguinte, a criação de um clima que favoreça a sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

O problema didático manifesta-se no plano da ação escolar de todos os dias e exige soluções imediatas. Abrange a face mais aparente da educação concentrando-se no ensino, tal como se revela na escola, nas interações entre professores e alunos e nas suas relações com a aprendizagem, contemplando tanto a materialidade das classes em seu aspecto espacial quanto à sequência temporal do processo (CASTRO E CARVALHO, 2001).

O ensino de geografia exige professores capacitados, qualificados e comprometidos com a educação escolar, capazes de construir condições adequadas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, o processo de formação de professores de geografia é muito importante, e requer muita dedicação e preparo dos futuros-professores, tendo em vista as mudanças sociais, econômicas e culturais que ocorrem na sociedade e no mundo.

4 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR



Fonte: Arquivo pessoal – Imagem 1 - EEEFM Augusto de Almeida

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida- EEEFMAA, localizada na Rua Sólon de Lucena nº 387 no município de Pirpirituba-PB, foi criada pelo decreto nº 6766, de 22/12/1975, na gestão do Governador Ivan Bichara. A princípio funcionava em um prédio público do município, onde atualmente funciona a escola municipal Deputado Humberto Lucena, transferindo-se para o prédio atual no ano de 1984, dirigida por Antônio Viana, e contava com o seguinte corpo docente: Argemiro Moura, Cleuza Freitas, Dalva Barbalho, Livramento Freitas, Maria Amélia da Costa, Marlene Gomes, Socorro Freitas, e Socorro Simões. Atualmente a direção está sob a responsabilidade da professora Claudia Eufrásio Alves.

A instituição dispõe de uma diretoria, uma secretaria, uma sala para os professores, nove salas de aula, que são insuficientes para a demanda de alunos, (devido a isto a biblioteca, a sala de informática e a casa que era para ser do vigia estão atualmente funcionando como salas de aulas), a biblioteca possui cerca de 270 livros diversos e a sala de informática 18 computadores, um refeitório com merenda nos turnos manhã e tarde e cardápio repassado pela nutricionista do estado, uma despensa, um departamento de materiais de limpeza, um departamento de materiais didáticos, um laboratório de ciências, um arquivo, uma quadra de esportes, um pátio e corredores onde os alunos passam o momento de intervalo, dois banheiros para os alunos, dois banheiros para os funcionários e dois banheiros com acessibilidade.

O quadro de funcionários está dividido da seguinte forma: uma gestora, uma vice-gestora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, 31 professores sendo 5 de geografia os quais a maioria possui graduação, dispondo de uma carga horária de 20hs aulas por semana, 8 auxiliares, 4 vigias e 8 pessoas no apoio. Os quadros são alguns tradicionais, que se usa giz, e outros já mais modernos. O horário das aulas pela manhã é das 7:00 às 11:00, a tarde das 13:00 às 17:00 e a noite das 19:00 às 21:00 hs. Os recursos didáticos são disponibilizados pelo Governo Estadual. Para um melhor funcionamento a escola possui um quadro de avisos como também um cronograma com programação de atividades para todo o ano letivo, baseada em uma linha pedagógica crítica, reflexiva e transformadora.

Encontra-se beneficiada pelos programas: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), e PDDE-PB (Programa Dinheiro Direto na Escola – Paraíba). Procura utilizar os recursos da melhor maneira possível visando uma melhor qualidade no ensino.

São ao todo 811 alunos distribuídos entre os três turnos, sendo no 6º ano pela manhã duas turmas de 35 alunos, e a tarde três turmas de 25 alunos, no 7º ano pela manhã são duas

turmas de 34 alunos, e a tarde uma com 33 e outra com 34 alunos, no 8º ano pela manhã são duas turmas de 26 alunos, e a tarde duas turmas de 32 alunos, 9º ano pela manhã uma turma com 30 e outra com 31 alunos, e a tarde uma turma com 41 alunos, e por fim as turmas do ensino médio 1ª série uma turma pela manhã com 43 alunos, uma à tarde com 30 alunos, e uma a noite com 25 alunos, 2ª série pela manhã duas turmas de 28 alunos, a tarde uma com 37 alunos, e a noite uma com 21 alunos, e 3ª série pela manhã uma turma com 43 alunos, a tarde uma turma com 36, e a noite uma turma com 22 alunos.

A escola elaborou seu PPP (Plano Político Pedagógico) com a preocupação de melhorar a qualidade de ensino, e conseqüentemente formar cidadãos, críticos e conscientes, que evoluam como pessoas e que desenvolvam a sua própria humanidade na sociedade na qual estão inseridos. Tem como objetivo principal proporcionar um referencial político pedagógico para a escola com o comprometimento de toda a comunidade escolar, explicitando e fortalecendo sua própria identidade através de uma educação de qualidade.

Como estratégia para aproximar os pais da escola promove reuniões para informar aos pais sobre o desempenho dos seus filhos e incentivar a participação destes nas ações da escola. Enfim a Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida fundamenta-se em uma teoria crítica da educação que percebe este processo como uma mediação dialética entre sociedade e conhecimento.

5 METODOLOGIA

5.1 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa se deu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, localizada na Rua Sólon de Lucena nº 387, na cidade de Pirpirituba-PB. Os sujeitos envolvidos foram às professoras de geografia Ednalva Florentino da Silva Xavier e Joseli Rodrigues da Silva e Freitas, e os alunos das turmas do 6º e 7º anos do ensino fundamental e 1º e 2ª anos do ensino médio, no turno manhã e tarde no ano de 2013 e 2014.

5.2 INSTRUMENTOS

Este trabalho desenvolveu-se através de pesquisa de campo, observações empíricas e experiências vivenciadas no campo de estágio. Os dados foram coletados por meio de observações de todo o processo de ensino aprendizagem de geografia em sala de aula em turmas do ensino fundamental e médio.

5.3 PROCEDIMENTOS

Na construção do referido trabalho foram adotadas pesquisas bibliográficas sobre a temática apresentada, ou seja, o ensino de geografia no ensino fundamental e médio, fichamento de livros disponibilizados na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III, Centro de Humanidades Osmar de Aquino. Além de pesquisas em sites da internet sobre o tema supracitado.

6 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Estágio Supervisionado é um momento de grande importância para a produção e reprodução do conhecimento adquirido na vida acadêmica, constituindo uma experiência única para a aquisição e aprimoramento de conhecimentos e habilidades fundamentais ao exercício do professor que vai além de simplesmente lecionar.

6.1 OBSERVAÇÃO



Fonte: Arquivo Pessoal - Imagem 2 - Observação no 2º ano "B" da EEEFM Augusto de Almeida

Antes de iniciar a aula sucederam-se as apresentações em salas de aula, onde fui recepcionado pelas professoras e alunos. Após conhecer as turmas, expliquei os motivos pelos quais estava ali (a realização do estágio supervisionado). Em seguida sentei-me em um lugar onde foi possível ter uma visão geral das salas de aula, que eram bem amplas e arejadas, iniciando as observações. De início, as turmas observadas demonstraram timidez e curiosidade com a minha presença, com o passar do tempo foram se acostumando e as aulas fluíram de modo satisfatório.

Durante o período de observação as professoras trabalharam com as turmas vários conteúdos. No ensino médio, por exemplo, trabalharam os seguintes conteúdos: as questões demográficas no Brasil na atualidade, a nova transição demográfica a evolução demográfica da nação brasileira, o elevado índice de crescimento natural, a contribuição dos imigrantes, a queda do crescimento natural brasileiro e a estrutura etária da população brasileira. Foram observadas doze aulas num período de dez dias, tanto no ensino fundamental quanto no médio.

As educadoras ministraram suas aulas de forma expositiva e explicativa, sempre interagindo com os alunos, fizeram trabalhos em equipe, usaram materiais extras e conduziram debates em sala de aula. Os recursos utilizados foram o quadro negro e giz, textos impressos, o livro didático, e o humano. Durante as aulas, os alunos das turmas observadas demonstraram comportamentos semelhantes, apresentando inquietações e curiosidades diante dos conteúdos apresentados, potencializando assim o processo de ensino aprendizagem.

A partir das observações realizadas em sala de aula, no ensino-aprendizagem de geografia, conseguimos identificar diversas potencialidades e fragilidades no ensino. No entanto, não devemos nos colocar na posição de julgadores, mas de colaboradores e de cidadãos comprometidos com o futuro dos alunos através da educação na sociedade, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes de suas responsabilidades. O preparo das educadoras apresentou-se como uma potencialidade importante para o ensino da geografia na escola.

O professor de geografia desempenha um papel muito importante para a sociedade, não só na formação de profissionais como também de cidadãos e por isso precisa repassar os conhecimentos da melhor maneira possível para que o aluno relacione-os ao seu cotidiano. O educador deve ser um sujeito inovador, utilizar recursos diferenciados em suas aulas tornando-as sempre atrativas e interessantes para os educandos.

6.2 REGÊNCIA



Fonte: Arquivo Pessoal - Imagem 3 - Regência no 6º ano "B" da EEEFM Augusto de Almeida

A regência assim como a observação aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, localizada na Rua Sólon de Lucena nº 387, na cidade de Píripituba-PB. As aulas foram aplicadas em turmas do ensino fundamental e médio, sendo seis aulas no ensino fundamental e seis no ensino médio. As turmas do ensino fundamental possuíam uma média de 29 alunos matriculados e no ensino médio 35 alunos, ambas apresentavam uma média de cinco alunos faltosos por aula.

O Estágio Supervisionado I - a regência, no ensino fundamental, aconteceu no ano de 2013, do período de 29/10 a 05/11. Foram ministradas seis aulas, sendo três no 6º ano "B" e três no 7º ano "B", no turno vespertino. As turmas possuíam uma média de 29 alunos e tinha como professora de Geografia Ednalva Florentino da Silva Xavier. As aulas ministradas foram planejadas de modo a atender as necessidades dos alunos com base na realidade da escola.

Foram realizadas aulas expositivas explicativas, utilizando-se de equipamentos e materiais didáticos como, data show, textos impressos, músicas, slides, dentre outros, auxiliando as aulas, tornando-as atrativas e divertidas. Os alunos surpreenderam-se com o uso desses recursos, pois a professora não costumava fazer uso desses recursos didáticos em suas aulas de geografia. Participaram ativamente das atividades propostas conseguindo alcançar resultados satisfatórios, conseguindo visualizar potencialidades e fragilidades no ensino fundamental na construção do conhecimento Geográfico em sala de aula.

No ensino médio, o estágio aconteceu no ano de 2014 do período de 06 a 27 de novembro, as turmas tinham em média 35 alunos e a professora de geografia era Joseli Rodrigues da Silva e Freitas. Foram trabalhados vários conteúdos, dentre eles, o complexo regional do Centro-Sul, discutimos sobre as transformações no campo e a urbanização do Centro-Sul. No decorrer das aulas fazíamos perguntas aos alunos e esclarecíamos as dúvidas quanto ao assunto. Todas as aulas aconteceram de forma planejada e coordenada, com a professora na escola, de modo a construir aulas dinâmicas e participativas.

Nas aulas seguintes, trabalhamos com as Regiões Metropolitanas do Centro-Sul, a Metropolização e os Problemas Urbanos. Também foi dado início ao assunto metrópoles da região como centros de decisões do País. Na aula subsequente a professora não pôde estar presente, pois, teve que participar de um congresso, e deixou a aula sobre nossa responsabilidade, então demos continuidade e finalizamos o assunto, em seguida foi feita uma atividade avaliativa com questões subjetivas relacionadas ao conteúdo trabalhado em sala de aula.

A regência no ensino fundamental e médio foi uma experiência marcante, ocorrida durante o período da minha formação docente. O contato com a sala de aula foi muito gratificante, nos permitiu refletir sobre a responsabilidade dos professores em contribuir para a formação dos alunos. Porém, para se alcançar os objetivos relacionados à construção do conhecimento é necessário muito preparo e dedicação dos educadores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é de grande importância para a aquisição da prática profissional do professor de geografia, é quando acontece o primeiro contato dele com a sala de aula e a docência, e as teorias são colocadas em prática. E, é essa experiência na prática de ensino (o estágio), que eleva a qualidade da formação docente dos estudantes dos cursos de licenciaturas.

O processo para uma carreira sólida, no caso da docência, é a construção de tal base que se inicia durante o curso de licenciatura e tem como uma de suas principais etapas o estágio curricular supervisionado, pois durante o momento do estágio o aluno terá a oportunidade de aplicar na prática todos os conhecimentos teóricos que aprendeu ao decorrer do curso. Além disso, aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

Para Mendonça (2012) o trabalho do professor vai além do processo de transmitir conhecimentos para outro indivíduo, é um trabalho que requer do transmissor um desafio de construir ao receptor seu próprio conceito sobre o que se é transmitido e o que se deve aplicar sem ultrapassar as regras pré-estabelecidas do conteúdo assimilado. Nesta perspectiva torna-se fundamental compreender a visão do receptor para ser um facilitador no processo de desenvolvimento do seu intelecto.

O professor de geografia desempenha um papel muito importante para a sociedade, não só na formação de profissionais como também de cidadãos. E, é durante o estágio, momento crucial de sua formação, que ele desenvolve novos conhecimentos e habilidades necessárias para se tornar um bom profissional capaz de formar cidadãos críticos e transformadores, agentes sociais ativos, capazes de mudar a realidade social na qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. (org.). **Estágio Curricular: Contribuição para os rendimentos de sua prática**. Natal, RN: EDUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf. Acesso em 19 de junho de 2014.
- CANDAU, Vera Maria. (org.). **Rumo a uma Nova Didática**. 16ª ed. RJ. Petrópolis. Ed. Vozes, 1988.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.). **A Geografia na sala de aula**. 8ª ed. 2ª impressão. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.
- CASTRO e CARVALHO, Amélia Domingos de e Ana Maria Pessoa de. (org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média Ed**. Pioneira Thomson Learning, 2005.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2012.
- COSTA, Vera Lúcia Pereira. **Função Social da Escola**. 2008. Disponível em: www.dreearaguaiana.com.br/projetos/funcão-social-escola.pdf. Acesso em 26 de junho de 2014.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). **Cotidiano Escolar: Formação de Professores (as) e Currículo**. 2ª ed. São Paulo, Ed. Cortez, p. 175, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 39ª ed. Ed. Paz e Terra Coleção Leitura, 1996.

LDB. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf; Acesso em 12 de junho de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos de. **Escola Teoria e Prática**, Ed. Alternativa, Goiânia, 2001.

MALYSZ, Sandra T. Estágio em parceria universidade - educação básica. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Ed. Contexto, p. 16-25, 2007.

MENDONÇA, Aurení da Silva. **A importância da prática de ensino na formação do educador**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, 2012.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Ed. Papirus, 1991.

PROGRAD: **Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB**. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduação/>. Acesso em 28 de maio de 2016.

REGO, Nelson. **Geografia Práticas Pedagógicas** – Porto Alegre: Artmed, p. 152, 2007.

SEVERINO, Antônio J. **Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico**. *São Paulo Perspec.* São Paulo, vol. 14, n.2, p.65-71 2000. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 25 de junho de 2015.

SOBRAL, Fernanda A. da Fonseca. **Educação para a competitividade ou para a cidadania social?** *São Paulo Perspec.* São Paulo, v. 14, n.1, p. 03-11, mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 18 de junho de 2015.

SOUZA BARROS, José Deomar de; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de pesquisa em educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª ed. Ed. Papirus, 2002.